

Ninguém pode parar a iniciativa popular!



1 – Edifício emparedado / Criminosos julgados. O sistema funciona! Trigo limpo, farinha Amparo. Neste momento, as seguintes actividades “já eram”, “já foram”:

<http://vimeo.com/41532021> Es.Col.A. – Ping Pong

<http://vimeo.com/40935393> “Grita p`la Fontinha!”

<http://www.youtube.com/watch?v=GWyTPeP4ho8&feature=relmfu> “Pablo Zucollo na Es.Col.A”

http://www.youtube.com/watch?v=q9x4ve6_lvQ&feature=relmfu “Circolando levou Charanga à EsCoIA”

<http://www.youtube.com/watch?v=CxVD79fw-5s&feature=related> Buraco + Arara + Calhau na Es.Col.A

<http://www.youtube.com/watch?v=tHRpccLBU40> oficina de vídeo na fontinha 2011.mp4

<http://www.youtube.com/watch?v=IDqPuCcMib0&feature=relmfu> Oh Môre Baixa-mo Reiting!

<http://www.youtube.com/watch?v=01-koHnnIWs&feature=related> União Fontinha - HipHop do Es.Col.A

<http://www.youtube.com/watch?v=y0ok34tjxE&feature=related>

http://www.youtube.com/watch?v=mD80YcP_OiM&feature=related Projecto Escolhas em Movimento - oficina de dança

2 - O espírito do Es.Col.A. – atrevo-me a afirmar – é o “espírito SAAL”: Autogestão, participação popular, organização local, assembleias democráticas, direito ao lugar.

<http://www.youtube.com/watch?v=7ZGh34F10xU> São coisas que vêm de trás – 1975 – um passado bem mais progressista que o presente que estamos a viver no Porto. Um “passado – futuro”.

3 – O Es.Col.A. funda-se também nesse “passado-recente” que foi o 12 de Março. Logo após o “Doze” várias coisas deram continuidade às “brutais” manifestações que sacudiram Portugal antes da okupação do país pela guarda avançada de cobradores do fraque, o FMI. Uma foi a “Lei contra a precariedade”, que, se tudo correr “bem” será chumbada em dois tempos pela direita na Assembleia (Foram meses a recolher assinaturas...) Outra foi passado um mês, em Abril 2011, a okupação aqui no Porto da Escola da Fontinha (Autogestão e usufruto público local).

4 – Alguns se perguntam “ Porque é que tinha que ser aquele edifício, e não outro ali mesmo ao lado?” ou “ Porque não em Gaia em vez no Porto?” ou “ E noutros bairros?” ou “ e alugar, não, em vez de okupar ilegalmente?”...As coisas são como são, a ocasião faz o okupante! Pergunto eu: “ Porque é que aquela escola está ao abandono e não outra?” / “ Porque é que aquela antiga comunidade operária da Fontinha está desertificada e envelhecida? (como muitas outras no Porto)” / “ Porque é que a TCN quis okupar o Bolhão e não outro edifício mesmo ao lado?” / “ Porque é que a Mota Engil quis mesmo logo ir okupar o Mercado do Bom Sucesso e não outro terreno?” / “ Porque é que o Fundo do BES / empresário BPN Vitor raposo querem mesmo mesmo investir no terreno do Aleixo e não noutro terreno ali ao lado?”...

Pelas mesmas razões em solo Urbano “o sítio conta”...Não só para os imobiliários, mas para a população em geral, que tem (SAAL) o “direito ao sitio”, direito a viver naquele lugar, com Escola e tudo, lugares centrais, bons para habitar, “perto de tudo”.....E não, serem escoraçadas para os bairros salazaristas da periferia ou para a periferia Gaia e Gondomar de Autocarro para que “ Os melhores terrenos” sejam entregues de abndaja pelas Autarquias à TCN, ao BES, à Mota Engil, etc...O SAAL incomodou. Muito! Bombas rebentaram na sede do SAAL e no carro do Arq.º Alves Costa!! O Es.Col.A. incomoda. O bastante! O bastante para ter sido vergonhosamente despejado violentamente pela polícia. Pode-se despejar as pessoas, “Não se pode despejar uma idéia”. E os Portuenses conhecem melhor as curvas da VCI que a cidade – em – si...Há tantas fontinhas por aí perdidas no interior dos quarteirões....“cidade de novos-ricos e de velhos-pobres”. Ainda cofundem e não são poucos “Fontainhas” com Fontinha”...De qualquer forma, no Porto, a habitação operária sempre foi discriminada, sobretudo escondida nos interiores de quarterão, longe dos hipócritas olhares burgueses e púdicos olhares católicos.

5 – Houve desobediência Civil generalizada a 25 de Abril de 2012, porque depois de oitador ter decretado “ Aquele espaço não é para ocupar / é para desocupar”, milhares de pessoas desobedecerem às “ordens” (risos) e voltaram a ocupar o espaço.(claro que, insistir na permanência levaria a novo e novo despejo e a coisa ficaria patética e descredibilizada, certo? E ninguém quer isso...”okupar sim! Mas não a qualquer custo” / A população está, obviamente assustada! Respeito pelas pessoa!).

6 – O tecnocrata da Saúde (...ía dizer “ministro”) afirmou recentemente sobre a “Alfredo da Costa” que “Respeito as pessoas / não o edifício”...Uma espécie de piada, um vislumbre “humanista” que dá superior importância às pessoas em vez do “betão”? Não. A ignorância absoluta sobre o que ‘é uma cidade, a Arquitectura, o seu âmbito...Ele “ignora” que “Os edifícios precisam de instituições dentro” (para se justificarem) / “ As instituições precisam de edifícios” (para existirem) ...”e de pessoas” para terem corpo próprio para além do edifício. Seja o Tecnocrata-Macedo seja o Ditador-Rui, este gente é bem capaz de se lembrar de “Pegar nas equipas «técnicas» da Casa da Música e distribui-las pelos ranchos do Norte do país” ou de “Convidar Associações Sociais para okupar a devoluta Escola da Fontinha, na condição de ser esta a trazer consigo a instalação eléctrica / a canalização, as sanitas (que a CMP destruiu – público Património)...afinal, “as pessoas estão primeiro / não respeitamos os edifícios”...Tentem organizar actividades escolares no largo da Fontinha e à chuva a ver se conseguem (Edifícios = Pessoas).

7 – Com centenas de sem-abrigo a viver nas ruas do Porto, com uma lei dos despejos pronta para sair e fazer das suas, com a actual lei dos despejos que é o terror da entrega das casas de crédito “mal aparado” aos bancos, o futuro só pode ser dos “okupas”. Que venham eles. Organizar novas okupações há-de ser um bem social e não uma “ilegalidade”. Mais cedo do que julguem!

8 –No fim, “faremos Cabarets dos vossos gabinetes e Cooperativas dos vossos supermercados”